

ENCICLOPÉDIA NIRADOR INTERNAZIONALE

IV - Grupo social

Conceito	IV.	1
Grupos primários e secundários	IV.	2
Conceito em Mannheim	IV.	3
O 'nosso' grupo e os 'outros'	IV.	4
Funcionalistas	IV.	5
Críticas à posição funcionalista	IV.	6
Revisão de Merton	IV.	7
Conceito na tradição marxista	IV.	8
Bibliografia	IV.	9

1 **Conceito** Os homens sempre vivem em grupos; quando se acompanha a história da espécie humana, vê-se que a existência de agrupamentos de indivíduos é uma constante. Esses agrupamentos não são todos iguais entre si e, às vezes, são subdivididos internamente, demonstrando que os homens fazem parte de diferentes agrupamentos, tais como a família, o grupo de amigos, a vizinhança etc.

1.1 O fato de que o homem está incessantemente criando novos grupos, ou entrando e saindo deles, levou os cientistas sociais a pensarem mais detidamente nisso e as ciências sociais a dedicarem um interesse crescente a esse ponto. Começou-se a ver que o termo 'grupos sociais' é usado indistintamente para designar os mais diferentes agrupamentos que possuam formas as mais variadas. Daí a necessidade de se veicular um sentido sociologicamente exato ao termo, aumentando, assim, a sua precisão descritiva.

1.2 Os grupos sociais foram estudados a partir de vários aspectos. Alguns os estudaram do ponto de vista das 'forças' que induzem o seu aparecimento; outros, através do tipo de relação que os membros mantêm internamente uns com os outros; outros, ainda, os estudaram segundo o seu tamanho ou tempo de persistência.

2 **Grupos primários e secundários** Um dos estudos mais conhecidos e considerado como clássico das ciências sociais é o de C.H. Cooley, que estabeleceu a existência de 'grupos primários' e outros. Dizia Cooley, em seu *Social organization* (1909; *Organização social*):

entendo por 'grupos primários' aqueles que se caracterizam pela associação e pela cooperação íntimas, face a face. São primários em muitos sentidos, mas principalmente porque são fundamentais na

formação da natureza e dos ideais sociais do indivíduo. Da associação íntima resulta, psicologicamente, uma certa fusão das individualidades num todo comum, de modo a se identificarem, pelo menos para muitos fins, com o que há de comum na vida e no objetivo do grupo. A maneira mais simples de descrever esse todo consiste, talvez, em dizer que o mesmo constitui um 'nós'; envolve aquele tipo de simpatia e de identificação mútua que a palavra 'nós' exprime naturalmente.

2.1 Ao caracterizar dessa forma os grupos sociais, Cooley tinha em mente a família, os grupos de recreação, a 'vizinhança', o grupo dos mais velhos etc. O que caracteriza esses núcleos é o contato primário existente entre os membros e o forte sentimento de 'nós' que os identifica. Os membros de um grupo social assim definido usualmente se referem ao 'nosso grupo', 'nossa turma', 'nossa rua' etc., em oposição ao restante do universo social em que convivem.

2.2 Afirma Cooley que esses grupos são primários no sentido de que dão ao indivíduo a sua primeira e mais complexa experiência de unidade social. É neles que o indivíduo primeiramente recebe informações sobre a sua existência social e é em seu interior que é socializado.

2.3 Ao lado dessas "espécies quase universais" — os grupos primários — Cooley afirma a existência de outras formas de associação que não as primárias, cuja forma depende do estado particular da civilização. Essa parte de sua análise — que se refere a outros grupos — não se traduz em conceitos perfeitamente delineados, já que há uma menção a "outras formas de associação", seja, outros grupos, que não os primários, cuja organização é proporcional à complexidade de cada civilização. A noção é clara, mas a ela não corresponde, na obra de Cooley, uma definição clara desses grupos.

2.4 Os outros grupos que Cooley afirmava existir passaram a ser usualmente chamados de 'grupos secundários', criando-se, assim, um par de conceitos correntes em sociologia: grupos primários são aqueles caracterizados por contatos próximos, objetivos, primários, enquanto os grupos secundários se caracterizam por maior dispersão nos contatos, que passam a se caracterizar pela impessoalidade e não pela identificação individual, pela necessidade e não pela afeti-

vidade, dirigindo-se talvez mais ao 'papel social' do que propriamente ao indivíduo.

2.5 Tais conceitos, entretanto, não esgotam o assunto, nem conseguem abranger todos os tipos de relações sociais, assim como não conseguem penetrar nos diversos subsistemas sociais existentes, para deslindar no seu interior as relações particulares que aí se travam. Anteriormente a Cooley, já um outro autor se dedicava ao exame dos agrupamentos sociais. Era Ferdinand Tönnies, com seu trabalho *Gemeinschaft und Gesellschaft* (1887; *Comunidade e sociedade*). Para ele, os grupos foram analisados segundo o tipo de relação mantida entre seus membros, analisando, assim, a existência da comunidade (*Gemeinschaft*) e da sociedade (*Gesellschaft*). A comunidade se caracteriza pela vida em comum e pela proximidade e afetividade, sendo exemplos de comunidade a família, o grupo de amigos etc.

2.6 Tönnies é precursor no caminho seguido por Cooley e o que ele define por comunidade é bastante semelhante ao grupo primário de Cooley, tendo ambos tomado como ponto de partida o tipo de relação existente entre membros do agrupamento estudado. Já a sociedade caracteriza-se pela institucionalidade; nela existem motivações intencionais na ação dos indivíduos. A idéia se aproxima da noção de grupo secundário, exposta anteriormente.

2.7 As semelhanças entre as definições de grupo primário e comunidade, grupo secundário e sociedade, se devem ao fato, fundamentalmente, de que ambas as análises estão baseadas no tipo de contato entre os membros de grupos. O que se pode dizer é que ambas se mostram, entretanto, ineficazes para a descrição de sociedades complexas e diversificadas, onde existem vários segmentos e subsistemas da sociedade caracterizados por matizes diversos, indo desde a união mais afetiva à associação mais racional, passando por grupos religiosos etc.

'Grupo primário' para Cooley é o da cooperação íntima, face a face. (Crianças de Mölln, RFA.)

FPG
Graphic House

